

GIZELE CRISTIANE DE CARVALHO



**A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA  
FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2013

Gizele Cristiane de Carvalho

**A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA  
FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Belo Horizonte

2013

Carvalho, Gizele Cristina, 1988 -

A importância do desenho no ensino de Artes Visuais na formação das crianças na educação infantil / Gizele Cristiane Carvalho. – 2013.  
41 f.

Orientador(a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707

GIZELE CRISTIANE DE CARVALHO

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA  
FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

---

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

---

Geraldo Freire Loyola – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE  
2013

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus pais, familiares, meu noivo e meus amigos que tanto me apoiaram e incentivaram para que este sonho fosse possível.

## **AGRADECIMENTOS**

À orientadora Fabiana De Lucca Munaier pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Monografia de Conclusão de Curso.

Especialmente aos Professores Humberto e Maurício pelo seu espírito inovador e empreendedor na tarefa de multiplicar nossos conhecimentos.

Aos idealizadores, coordenadores e funcionários do Curso de Especialização de Ensino em Artes Visuais, da Escola de Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais. A todos os professores e tutores pelo carinho, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso.

Aos colegas de classe pela espontaneidade e alegria na troca de informações e materiais numa rara demonstração de amizade e solidariedade. À nossa querida tutora presencial Ana Rita, sem a qual esta monografia não teria a mesma qualidade.

Às famílias pela paciência em tolerar a nossa ausência. E, finalmente, a DEUS pela oportunidade e privilégio que nos foram dados em compartilhar tamanha experiência ao frequentar este curso, e atentar para a relevância de temas que não faziam parte, em profundidade, das nossas vidas.

*“Se a educação sozinha não pode  
transformar a sociedade, tampouco sem  
ela a sociedade muda”.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a colaboração do ensino do desenho no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo das crianças na Educação Infantil na faixa etária de quatro e cinco anos. Refletir acerca das práticas na sala de aula do ensino do desenho. Para fundamentar esta pesquisa foi utilizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo e análise dos dados coletados nesta última. Destaca-se que trabalhar Artes Visuais na educação infantil colabora de forma positiva para o desenvolvimento da criança tanto cognitivamente quanto afetivamente. Assim, este trabalho analisa e reflete sobre práticas pedagógicas do Ensino de Artes Visuais, em especial o desenho na educação infantil.

Palavras-chave: Artes Visuais. Desenho. Educação Infantil.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - Desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor .....	28
GRÁFICO 2 – Linguagem oral/escrita e matemática .....	30
GRÁFICO 3 – Interpretação do desenho .....	32
GRÁFICO 4 – O pensamento através do desenho .....	33
GRÁFICO 5 – O desenho no cotidiano .....	34
GRÁFICO 6 - A comunicação através do desenho motor .....	36
GRÁFICO 7 – Comportamento durante a prática do desenho .....	37
IMAGEM 1 – Desenhos com tema livre .....	29
IMAGEM 2 – Desenho com formas e cores associadas à linguagem e matemática.....	31
IMAGEM 3 – Interpretação de histórias através do desenho .....	32
IMAGEM 4 – Desenho com o tema “Meu fim de semana” .....	34
IMAGEM 5 – Contato diário com o desenho .....	35
IMAGEM 6 – Desenho sobre o tema “A noite do pijama”.....	37
IMAGEM 7 – Influência do comportamento no desenho .....	38

## **LISTA DE SIGLAS**

CBC – Currículos Básicos Comuns

CEMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

LDB - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	9
LISTA DE SIGLAS .....	10
1. Introdução .....	12
2. Contexto das Artes Visuais no Brasil .....	14
2.1 – Panoramas Históricos Pedagógicos .....	17
2.2 – Propostas Curriculares para a Educação Infantil .....	18
3. Desenho na Educação Infantil.....	20
3.1 – Fases do Desenho segundo Piaget na Educação Infantil.....	23
4. O Desenho na Escola: construção do conhecimento na criança .....	26
4.1 – Estudo de Caso: CEMEI Delica Pereira Vale.....	27
4.2 – Demonstração e Análise dos Dados.....	28
Conclusão .....	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO.....	41

## 1. Introdução

Quando pensamos nos conteúdos que as crianças podem aprender nos primeiros anos da educação infantil, logo nos lembramos das Artes Visuais. Dentre suas práticas, temos o desenho, que foi o recorte estabelecido na presente investigação. Este trabalho tem como objetivo refletir e investigar o ensino de Artes Visuais na educação infantil, e qual a sua contribuição para o desenvolvimento das crianças cognitivamente e afetivamente. Com essa finalidade, algumas questões pertinentes ao tema foram levantadas. De que forma a instituição de ensino e os professores podem colaborar para que uma aprendizagem seja significativa no desenvolvimento infantil? Quais são as possibilidades de aprendizado diante das produções infantis e quais equívocos são cometidos nas interpretações do desenho?

A partir destas ponderações será possível refletir sobre as práticas pedagógicas e metodologias equivocadas e/ou mal elaboradas a respeito das Artes Visuais, buscando investigar e esclarecer a verdadeira função e a contribuição da prática do desenho na educação infantil para o desenvolvimento e formação das crianças.

Foi observado que o ensino das Artes Visuais é de suma importância no desenvolvimento intelectual da criança, tornando-as mais sensíveis ao mundo que as cercam. Dessa maneira, é fundamental integrar a criança aos aspectos lúdicos, expressivos e prazerosos que se apresentam nas atividades artísticas. Esta atitude pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança, já que a arte, com o olhar mais especificamente nesta pesquisa o desenho, gera conhecimento. Então, por que não trabalhar de forma correta a Arte Visual desde os primeiros anos da criança na escola?

No presente trabalho foi investigado como a disciplina de Artes Visuais é desenvolvida no Cemei Delica Pereira Vale, através de reflexão e comparação de metodologias adotadas por professores regentes da educação infantil. Nesse sentido, nos basearemos na lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que significou um grande avanço para a área de Artes Visuais. Ela representa um marco, pois foi a partir de sua consolidação que a arte passou a ser efetivamente considerada obrigatória na educação básica.

Diante do contexto articulado, julgamos pertinente refletir e analisar a prática do desenho infantil. Enfim, quais fatores levam as crianças a mudar o jeito de desenhar? De acordo com seu desenvolvimento, qual o papel do desenho na construção do conhecimento e de que formar o professor influencia nesse aprendizado?

Para a consecução deste trabalho empregou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Como procedimento optou-se pela aplicação de questionários sobre o tema da pesquisa em uma escola de Educação Infantil.

Além desta introdução como primeiro capítulo, a pesquisa foi desmembrada em outros três, que deram segmento e consistência à proposta da investigação.

No capítulo 2 abordamos o contexto das Artes Visuais no Brasil, que proporciona o embasamento teórico para pesquisa, além de enfatizar também os panoramas históricos pedagógicos e as propostas curriculares para a educação infantil.

O capítulo 3 foi especificamente para tratar do eixo escolhido na pesquisa, que é a prática do desenho, com o aprofundamento em outro recorte, que foi a educação infantil. A reflexão se desdobra nas fases do desenho na educação infantil sob o ponto de vista do pensador Piaget.

Já o capítulo 4 está voltado para a pesquisa de campo, sua metodologia, coleta e exposição dos dados observados.

Em seguida há a explanação, discussão e conclusão do processo e resultados encontrados, assim como opiniões e reflexões das práticas dos professores atuantes em sala de aula na Educação Infantil.

Por fim, conclui-se que a importância do desenvolvimento das crianças cognitivamente e afetivamente quando a instituição de ensino e os professores tenham interesses em tratar o ensino de Artes Visuais com mais importância, priorizando o desenvolvimento crítico, criativo e estético das crianças.

## **2. Contexto das Artes Visuais no Brasil**

Através das Artes Visuais o ser humano enxerga várias possibilidades de expressar suas emoções, sua cultura e história fazendo o uso dos valores estéticos.

As Artes Visuais se expressam através de muitas formas, especialmente na música, na pintura, na escultura, no cinema e na dança. Após seu surgimento, há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço no contexto social atual, podendo ser percebida pelo homem através de seus cinco sentidos: audição, olfato, paladar, tato e visão.

Para compreendermos melhor o Ensino de Artes Visuais no Brasil refletiremos um pouco sobre a trajetória da História da Arte no Brasil. Pode-se observar que o Ensino de Artes no Brasil evoluiu de acordo com os momentos e correntes históricas após a criação por Dom João VI, em 1816, da Escola Nova de Belas Artes. A partir de então as aulas de Artes nas escolas brasileiras adquiriram uma tendência tradicional na qual os alunos reproduziam modelos propostos pelo professor e que os levavam a construir hábitos de limpeza, adquirir coordenação motora e preparação para a vida profissional.

Entre 1950 e 1960 observa-se a influência da Pedagogia Nova, na qual o professor tinha o papel de dar a oportunidade para os alunos se expressarem espontaneamente. Nesta época, as instruções dos docentes eram direcionadas à livre expressão, contrapondo-se à Educação Tradicional, na qual o ensino acontecia de forma autoritária. Na década de 1960, houve uma reorientação de pensamentos sobre o ensino de artes, pois foram vinculadas as tendências da época procurando definir a contribuição específica da arte para a formação e educação do ser humano.

De acordo com os autores John Dewey e Victor Lowenfeld, a capacidade criadora se desenvolve naturalmente em estágios sucessivos, desde que sejam oferecidas condições adequadas para que as crianças possam se expressar

livremente. Isso significava que tudo era permitido, o que acabou levando muitos professores a se tornarem passivos e não interferir nas criações dos alunos.

Já na década de 1970 vários autores embasados na teoria de John Dewey colaboram para a mudança na metodologia de ensino, seguindo a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (BRASIL, 1988) que era dividido em quatro linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

No ano de 1972 é assinada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692, que criou o componente curricular nomeado Educação Artística na tentativa de melhorar o ensino da Arte nas escolas. Mas este item não estava bem definido e não se caracterizava como matéria. Dessa maneira, a Arte era considerada apenas como atividade educativa e não disciplina. Entretanto tal situação pode ser considerada um avanço, pois àquela época, o entendimento com relação à Arte Visual na formação dos indivíduos se assinalava como pensamento inovador.

Inicia-se na década de 1980 um movimento de organização de professores de Arte. A mobilização profissional tinha a finalidade de conscientizar e integrar os profissionais, refletindo e discutindo sobre seu compromisso, valorização e o aprimoramento. Para Ferraz e Fusari:

[...] os cursos de Educação Artística vêm polarizando-se em atividades artísticas mais direcionadas para os aspectos técnicos, construtivos, uso de materiais, ou em um fazer espontaneístico, sem maiores compromissos com o conhecimento de arte (FERRAZ E FUSARI, 1992, p.39).

O movimento Arte-Educação ampliou reuniões com discussões acerca do assunto por varias regiões brasileiras, com objetivo de formar associações que tratassem sobre questões referentes aos cursos de Educação Artística. Havia uma preocupação sobre a forma como as aulas eram ministradas e se confundiam com o lazer, terapia, momento de descanso, produção de decorações para festas, dentre outras ações equivocadas com relação à disciplina.

A chamada antiga Educação Artística, finalmente foi reconhecida como disciplina nos anos de 1990, constando na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), aprovada em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Esta Lei veio garantir também um espaço na Educação Infantil, com um contexto da linguagem da Arte Visual enquanto peça fundamental no desenvolvimento cognitivo e cultural da criança.

Pode-se observar que desde o nascimento as crianças vivem em um mundo cheio de produções culturais que podem contribuir para a estruturação do senso estético quanto às imagens, objetos, músicas, movimentos, jogos e informações da vida cotidiana. Dessa forma, elas aprendem a admirar, gostar, apreciar e julgar o contexto cultural e social em que estão inseridas. De acordo com a autora Cunha:

[...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir (CUNHA, 1999, p. 18).

As vivências emotivas e cognitivas no processo artístico no Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil colaboram com a interação da criança na sociedade, sendo de suma importância analisar o processo histórico-social e perceber qual a sua colaboração para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, assim aperfeiçoando o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil.



## 2.1 Panoramas históricos pedagógicos

Os primeiros “Jardins de infância” no Brasil apresentavam uma proposta pedagógica com caráter educativo e assistencialista, que foi, entretanto substituído pela função compensatória, fortalecendo a crença, de que a pré-escola funcionava como instância capaz de suprir várias carências da sociedade, como por exemplo, deficiências culturais, linguísticas e afetivas das crianças provenientes das classes economicamente menos favorecidas.

Nos anos de 1970 a 1980 o Brasil passou pelo processo de industrialização, do qual conseqüentemente sobreveio a participação da mulher no mercado de trabalho. Dessa forma, surgiu a pressão dos movimentos sociais em prol da criança, possibilitando ampliação do atendimento educacional, principalmente às crianças na faixa etária de quatro a seis anos de idade, e logo em seguida a expansão na educação para crianças de zero a três anos de idade.

Neste período destacou-se também a promulgação da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96. Elas passaram a reconhecer o dever do Estado e o direito da criança ser atendida em creches e pré-escolas além de vincular esse atendimento à área educacional.

A partir da promulgação da LDB a Educação Infantil se institucionalizou passando a fazer parte do currículo escolar da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A LDB, no seu artigo 29, define a finalidade da Educação Infantil como “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.9).

Sob esta perspectiva a criança foi considerada como um todo a fim de promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na sociedade como sujeito pleno de direito. Neste contexto o sistema de ensino da Educação Infantil encontrava-se em transição em relação à incorporação das crianças de zero a seis anos ao sistema educacional na educação básica.

## 2.2 Propostas Curriculares para a Educação Infantil

A expansão da Educação Infantil no Brasil tem ocorrido de forma crescente na atualidade e a sociedade está cada vez mais consciente da importância das experiências vividas pela criança na primeira infância. Este fato motiva a sociedade a cobrar mais o acesso a uma educação de qualidade para as crianças de zero a seis anos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI -, o professor para atuar na Educação Infantil deve ter competências polivalentes, ter conhecimentos de diversas áreas e refletir constantemente suas práticas.

[...] do ponto de vista pedagógico, pressupõe-se que a prática docente na Educação Infantil tenha como ponto de partida a experiência e o conhecimento prévios das crianças, considerando suas ideias, hipóteses e explicações sobre si e sobre o mundo que as rodeia. É importante também que as salas de aula sejam organizadas de forma adequada às crianças, tornando-se ambientes prazerosos e agradáveis, que valorizem a criatividade e a espontaneidade dos educandos, essas são condições importantes para que as crianças possam, por meio de situações pedagógicas dirigidas, desenvolverem-se em suas múltiplas potencialidades – corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. (BRASIL, 1998a, p.23)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sugere que a prática das Artes Visuais seja abordada no dia a dia das crianças como parte do cotidiano da vida infantil, e que elas possam se expressar, comunicar, atribuir sentido a sensações, sentimentos e pensamentos através deste exercício.

O processo de ensino-aprendizagem durante a criação artística é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. Este procedimento envolve aspectos cognitivos e afetivos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem como o pensamento, a imaginação, a sensibilidade, a intuição e a percepção. Nesta perspectiva, o RCNEI sugere que:

[...] a prática das Artes Visuais, no interior das instituições escolares, seja abordada sob três dimensões principais: o fazer artístico – que busca desenvolver a criação pessoal por meio das práticas artísticas; a apreciação artística – que visa desenvolver a capacidade de percepção e sentido das obras artísticas, tanto em relação aos elementos da linguagem visual

quanto da linguagem material; a reflexão – que promove o pensar sobre os conteúdos das obras artísticas, a partir de questionamentos e dúvidas levantadas pelos alunos sobre suas próprias criações e também sobre outras produções. (BRASIL 1998c, p.89)

Na metodologia do desenvolvimento da aprendizagem nas aulas de Artes Visuais na Educação Infantil é muito importante que o professor promova a valorização e a interação das crianças com sua própria criação, tornando o momento significativo para o desenvolvimento de múltiplas capacidades sociais e intelectuais.

No momento em que gera experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho que envolve as funções oral e escrita, o professor constitui um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação, expressão e acesso ao mundo letrado para as crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo de várias aptidões associadas às quatro capacidades basilares: falar, escutar, ler e escrever. É importante ressaltar ainda, que a criança na Educação Infantil pensa o mundo de uma maneira especial e própria.

### 3. Desenho na Educação Infantil

Trabalhar com Artes Visuais na Educação Infantil através do desenho, possibilita a criança expressar, comunicar – se, transmitir sensações e sentimentos por vários meios como linhas, formas, pontos e rabiscos presentes no seu dia-a-dia.

O trabalho com crianças da Educação Infantil (0 á 6 anos) deve levar em conta o processo de aprendizagem que se realiza de acordo com as fases de desenvolvimento da criança. Contudo, é bom lembrar que cada criança é única, com identidade própria e um ritmo singular de desenvolvimento. (BRASIL, 1998, p.33)

De acordo com RECNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) as práticas das Artes Visuais devem fazer parte do cotidiano infantil, quando a criança rabisca o chão, os muros, as paredes, desenha seu próprio corpo e pinta objetos, se expressando e comunicando através de suas criações.

A partir dessas práticas artísticas as crianças revelam emoções, sentimentos, valores e significação sobre si e o mundo que a rodeia. Essas produções artísticas na sala de aula adquire um caráter mais significativo, pois envolver aspectos cognitivos e afetivos desenvolvendo nas crianças pré-requisitos importantes para o desenvolvimento da aprendizagem, como o pensamento, a imaginação, a sensibilidade, a intuição e a percepção. De acordo com RECNEI:

[...] as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. (BRASIL, 1998, p.85)

As criações artísticas como o desenho, desenvolvidas na sala de aula, podem colaborar para a formação intelectual da criança, para o aperfeiçoamento de seu domínio corporal, favorecer o relacionamento interpessoal, além de desenvolver também o processo de comunicação e expressão, colaborando para tornar estes alunos mais participativos e flexíveis.

Inicialmente a criança enxerga o desenho como uma simples ação de rabiscar uma folha na superfície. Porém, o simples rabiscar dá a ela a sensação de prazer levando-as a explorar e descobrir novas cores e novas experiências. Esta fase é chamada garatuja e inicia-se por volta de um ano e meio e estende até mais ou menos três anos e meio, quando a criança começa a dar nome aos seus rabiscos.

Com essas novas experiências as garatujas vão se evoluindo, e ganhando formas definidas. O papel passa a ser mais do que uma simples folha, e se transforma em uma superfície na qual a criança pode expressar o que vive cotidianamente, podendo indicar tristezas, alegrias, seu contexto social, passeios e pessoas interessantes.

De acordo com o Referencia Curricular Nacional da Educação Infantil:

Por meio de diferentes gestos em um plano vertical (ou pelo menos inclinado), a criança aprende a segurar corretamente o giz e o lápis. Para que a criança adquira um traço regular, precisará trabalhar com certa rapidez, sobre uma grande superfície colocada a sua altura. A criança que não domina bem seu gesto será solicitada a trabalhar, sobretudo, com o ombro e o cotovelo: fará então desenhos grandes. Somente mais tarde, quando os movimentos altura do ombro e do cotovelo tornarem-se desenvolvidos, faremos diminuir as proporções dos desenhos, exigindo assim da criança um trabalho mais específico do punho e dos dedos.” (BRASIL, 1998, p. 106).

A mediação do professor nesse processo é de suma importância. Eles podem explorar superfícies diferentes como, por exemplo, a lixa, papel branco, papelão, madeira, chão, entre outros colaborando de forma positiva para o desenvolvimento motor a criança.

No ato de desenhar a criança expressa seu lado afetivo e emotivo usando os papéis e os lápis para transmitir seus sentimentos, sua relação com a família, com os amigos e com a escola.

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem ideias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem

o sentir e também o pensar e o interpretar. Portanto a linguagem visual faz parte da formação integral do indivíduo e não pode ser desconsiderada no contexto da educação infantil (MORENO, 2007, p.44).

A valorização do desenho por parte do professor e a interação das crianças com suas criações é extremamente importante, pois incentivam experiências significativas de aprendizagem. Por meio delas as crianças articulam seu primeiro contato com mundo letrado e esse contato está relacionado com as quatro competências básicas da comunicação: falar, escutar, ler e escrever. Antes de aprender a escrever a criança aprende a desenhar para se comunicar, expressar suas ideias, seus pensamentos e suas sensações.

O professor durante as atividades com desenho tem a oportunidade de se aproximar dos alunos e compartilhar experiências buscando saber o que a criança representou e o que aquele desenho significa para ela. O desenho possibilita uma conexão entre o real e as suas representações, o que contribui para o desenvolvimento da criança.

As atividades com o desenho exigem do professor uma preparação do espaço, pois é preciso uma organização dos materiais como pincéis, tintas, lápis de cor e de cera, canetinhas, papéis de vários tamanhos e cores, além de cola, tesouras, barbante, tecidos diversos, sucata, entre vários outros materiais que podem ser usados na elaboração de trabalhos artísticos. Além disso, é importante que as crianças conheçam os materiais e familiarizem-se com eles, com as texturas, com as cores e com as diversas possibilidades do uso dos mesmos.

É essencial que a criança estabeleça uma relação com diferentes tipos de materiais, primeiro para que adquiram habilidades com os meios de comunicação, depois pela própria exploração sensorial e da utilização de diversas brincadeiras. Nesse sentido as concepções que o professor tem sobre esta linguagem exercem uma grande influência na escolha e organização das atividades.

O que a criança diz enquanto desenha é muito importante, pois ela registra o que imagina e isto está relacionado com as experiências vividas por cada uma delas. Com a contribuição da imaginação, os desenhos materializam as

imagens mentais do que as crianças conhecem e tem registrado na memória, ou seja, a criança não faz desenho de observação, mas de memória e observação.

### **3.1 Fases do desenho segundo Piaget na Educação Infantil**

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo e filósofo suíço, além de grande estudioso no campo da inteligência infantil. Ao observar seus filhos ele desenvolveu estudos sobre a aprendizagem como um processo de reorganização cognitiva. Com relação à contribuição deixada por este pensador, na análise piagetiana o desenho infantil apresenta algumas fases importantes de serem destacadas, e que colaboram para reforçar a perspectiva adotada na presente pesquisa.

#### Primeira Fase

É caracterizada pela garatuja. Nesta fase a criança demonstra grande prazer em desenhar e a figura humana não existe nos seus desenhos. A garatuja pode se dividir em duas: a desordenada, onde os movimentos são amplos e desarranjados, nesta não há preocupações com os traços que são cobertos com novos rabiscos várias vezes; e a garatuja ordenada, na qual os movimentos aparecem em traços longitudinais e circulares e a figura humana aparece de forma imaginária demonstrando o início de um interesse pelas formas. Nesta primeira etapa a criança vai desenhar sem fazer relação entre o objeto e a figura representada.

#### Segunda Fase

Depois do passo da garatuja vem fase pré-esquemática, onde em grande parte das vezes o primeiro símbolo que a criança desenha é a figura de uma pessoa. Esta representação humana associa-se, na maioria das vezes, às pessoas da sua família e com o tempo vai se evoluindo. O que antes era apenas um 'círculo com dois pauzinhos' vai ganhando forma e recebendo novos componentes como: cabelos, olhos, boca, nariz, roupas e etc.

Nesse processo o uso das cores é de suma importância, pois as elas representam a diferenciação entre as figuras e novamente exibirão as experiências de vividas pelas crianças.

Durante a fase pré-esquemática os desenhos feitos pelas crianças aparecem de forma aleatória, sem noção nenhuma de espaço. Elas não preocupam em representar o tamanho e as proporções convenientes aos objetos e figuras desenhadas. O tamanho é de acordo com o que tem mais significado para a criança naquele momento, então o que aparecer maior no desenho indica o que possui mais significado para ela.

### Terceira Fase

Em seguida vem fase do Esquematismo. Ela faz parte da etapa de operações concretas, entre os 7 a 10 anos de idade, mas costuma normalmente ir até os nove anos. Durante as criações dentro dos esquemas representativos, a criança começa a construir formas diferenciadas para cada categoria de objeto. Durante esse momento surgem duas grandes conquistas: o uso da linha de base e a descoberta da relação cor objeto. Já existe um conceito definido quanto à figura humana, no entanto podem surgir desvios do esquema, tais como: exagero, negligência, omissão ou mudança de símbolo.

### Quarta Fase

E por último, durante a Educação Infantil surge a fase do realismo. Normalmente ela aparece no final das operações concretas, onde a criança tem consciência do sexo e começa uma autocrítica pronunciada. No espaço, ela descobre o plano e a superposição, mas abandona a linha de base. As formas geométricas aparecem junto com maior rigidez e formalismo. Normalmente nesta etapa, prevalecem roupas individualizadas para diferenciar cada um dos sexos.

Para planejar adequadamente as atividades utilizando o desenho na sala de aula é de suma importância que o professor conheça as fases dos desenhos. Afinal, esta atividade é muitas vezes a grande obra das crianças, e pode revelar diferentes aspectos sobre elas, traduzindo seus sentimentos,



pensamentos, desejos, alegrias e tristezas. Portanto, todas as fases e etapas dos desenhos infantis devem ser cuidadosamente consideradas.

#### **4. O desenho na escola: construção do conhecimento na criança**

É preciso pensar sobre a escola na atualidade e se ela oferece um espaço onde as crianças podem usar a criatividade para ampliar todas as formas de expressão. Afinal, elas necessitam de um ambiente organizado e pedagogicamente adequado para o desenvolvimento das habilidades infantis.

Entretanto, observa-se que muitas escolas possuem propósitos que impõem à criança suas normas e modelos, e conseqüentemente as levam a deixar de ser criadoras de suas ideias, passando tudo de forma mecânica. A escola que visa apenas o adestramento motor impossibilita, ignora e exclui a capacidade criadora das crianças. Segundo Paulo Freire "... transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador" (FREIRE, 1996, p.37).

O papel da escola hoje deve contribuir para a vivência da criança em um espaço artístico e cultural, onde o lúdico faça parte da educação infantil, dando a ela a oportunidade de expressar-se livremente de forma que colabore para seu desenvolvimento. No próprio RCNEI é possível observar a importância da valorização do ensino de artes na sala de aula:

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (RCNEI, p. 89).

Dessa maneira, podemos refletir sobre a prática do ensino de Artes Visuais na educação infantil através dos seguintes aspectos: o fazer artístico, onde a criança busca desenvolvimento da exploração, comunicação e expressão nas criações pessoais; o aspecto da apreciação, onde elas buscam a capacidade de construção do sentido, reconhecimento, identificação e análises de obras de artes e seus artistas. E por último a reflexão, onde é considerado tanto o fazer artístico quanto a apreciação como forma de pensamento sobre vários conteúdos e seus objetivos.

Estes aspectos, quando explorados pelos professores na sala de aula, oportunizam as crianças a compartilhar perguntas e afirmações acerca das obras produzidas por eles e por outros artistas.

Todas as modalidades artísticas devem ser empreendidas pelos professores, mas o desenho se destaca pela sua importância no fazer artístico, pois explora diversas linguagens no mundo das crianças, além de favorecer as condições da escrita e definir sua identidade.

Como já observado, o desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. Imagens de sol, figuras humanas, animais, vegetação e carros, entre outros, são frequentes nos desenhos das crianças, que reportam mais a assimilações dentro da linguagem do desenho do que a objetos naturais. Essa passagem é possível graças às interações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas (RCNEI, p. 92).

Enfim, o desenho pode ser um caminho que a criança usa para a construção do pensamento através de signos gráficos, e cabe o professor explorar os conteúdos e práticas para despertar nas crianças sua capacidade criadora. Através do desenho, elas representam sua afetividade, sensibilidade e a forma que conhecem o mundo, revelando assim o seu desenvolvimento. Além disso, na educação infantil a criança encontra essa oportunidade e está apta para se expressar livre e criativamente.

#### **4.1 Estudo de caso: CEMEI Delica Pereira Vale**

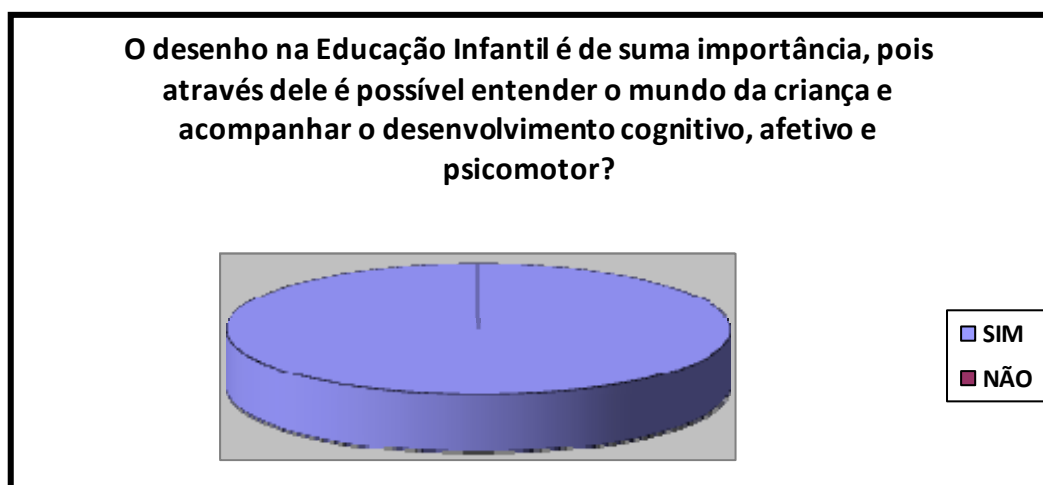
O RCNEI tem um papel muito importante nas práticas desenvolvidas na sala de aula da Educação Infantil, pois serve de referência para elaboração das metodologias utilizadas. Com base neste documento, foi elaborado um questionário (conferir em Anexos), para analisar e refletir as práticas pedagógicas durante as aulas de Artes Visuais, com destaque para a prática do desenho das crianças de 4 e 5 anos na instituição Cemei Delica Pereira Vale, que foi o local da presente pesquisa de campo.

O Cemei Delica Pereira Vale é uma escola pública de rede municipal de Araxá e está localizado na Rua Tupi, Bairro Santo Antônio na cidade de Araxá, Minas Gerais. Atende 150 crianças no período integral na faixa etária de 4 meses a 5 anos, onde eu atuo como professora desde fevereiro de 2013.

De acordo com a pesquisa realizada, conversas e observações informais sobre as aulas foram praticadas com um grupo de cinco professores, buscando-se compreender como o desenho pode colaborar para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças desta instituição.

## 4.2 Demonstração e Análise dos dados

GRÁFICO 1 - Desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor



Fonte: a autora.

Sobre o primeiro questionamento, percebe-se que a maioria dos professores concorda que o desenho na Educação Infantil é importante. Eles trazem as seguintes justificativas:

- *Observa-se que o desenho na educação é primordial no desenvolvimento das crianças. Através dele acompanhamos o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, e constatamos também sua visão de mundo e seus pensamentos acerca de diversos assuntos. (Professor 1, entrevista em novembro de 2013)*
- *Observando os desenhos trabalhados ao longo do ano é possível notar o crescimento das crianças e os pontos de vista de cada um. (Professor 2, entrevista em novembro de 2013)*
- *Através dos desenhos trabalhados na sala de aula é analisar a interpretação da criança acerca de diversos*

*assuntos desenvolvidos do cotidiano escolar. (Professor 3, entrevista em novembro de 2013)*

Além das características já citadas no próprio questionário, houveram também outras dimensões alcançadas pela influência do desenho, como mencionam os professores em seus depoimentos reproduzidos abaixo:

- *Nos desenhos observados por mim foi possível constatar um desenvolvimento significativo tanto motor, afetivo e cognitivo ao longo do ano, como também do processo de socialização nos diversos ambientes que as crianças estão inseridas. (Professor 4, entrevista em novembro de 2013)*
- *O desenho na educação infantil é de suma importância para desenvolvimento da criança em todos os aspectos, mas cabe a nós educadores proporcionar uma aprendizagem significativa buscando ferramentas onde as crianças expressem seus valores, expectativas, ansiedades, sua visão de mundo e sua aprendizagem. (Professor 5, entrevista em novembro de 2013)*

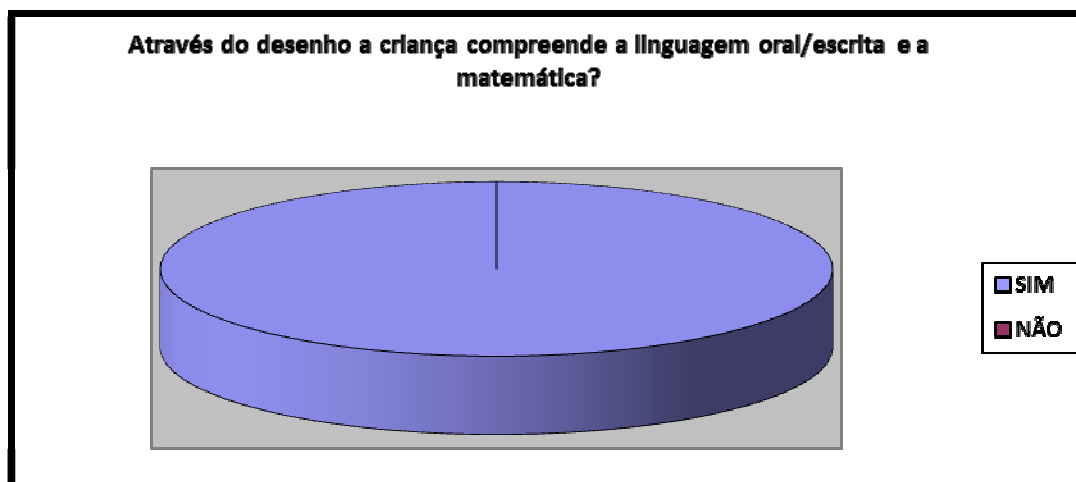
Através das experiências vivenciadas durante a realização da pesquisa, foi possível comprovar que o desenho oferece possibilidades diversificadas tornando a aprendizagem significativa e oportunizando os professores a acompanhar o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

IMAGEM 1 – Desenhos com tema livre



Fonte: a autora.

GRÁFICO 2 – Linguagem oral/escrita e matemática



Fonte: a autora.

As respostas relacionadas à segunda discussão sugerem assim como anteriormente, que a maioria dos professores concorda que existe uma influência positiva na compreensão da linguagem oral/escrita através da prática do desenho. Eles apontam que:

- *O desenho dá possibilidade para a criança compreender a linguagem oral/escrita e a matemática. Elas também usam os desenhos para se comunicar e interpretar diversos assuntos do seu cotidiano. (Professor 1, entrevista em novembro de 2013)*
- *As crianças que não são alfabetizadas se comunicam através de seus desenhos, conseqüentemente compreendendo a linguagem oral/ escrita e a matemática. (Professor 2, entrevista em novembro de 2013)*
- *A aprendizagem da linguagem oral/escrita e a matemática é um processo que se dá durante toda a vida do ser humano, e na Educação Infantil não é diferente. Através do desenho a criança tem um contato com as linguagens e a matemática e acredito que elas compreendem que é possível se comunicar e expressar através de formas, rabiscos, letras e números desenhados no papel. (Professor 3, entrevista em novembro de 2013)*

Os outros dois professores que contribuíram para a pesquisa corroboram os pontos de vista anteriores quando colocam que:

- *Sem dúvida a prática do desenho colabora para compreensão da linguagem oral/escrita e matemática, pois ele possibilita a criança se comunicar e interagir no contexto em que está inserida. (Professor 4, entrevista em novembro de 2013)*
- *Acredito que a prática do desenho proporciona à criança um entendimento mais rápido da matemática e da linguagem oral/escrita, desenvolvendo o raciocínio lógico e as práticas de comunicação. (Professor 5, entrevista em novembro de 2013)*

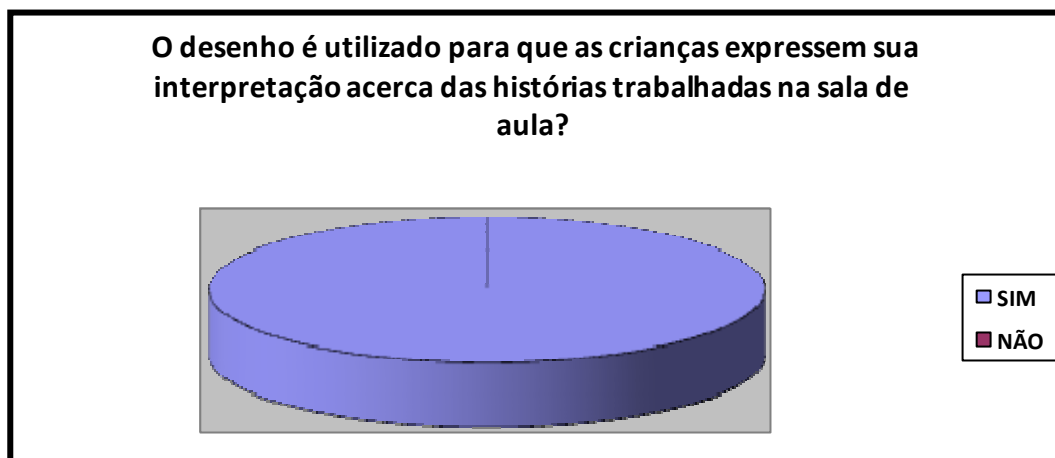
Dessa forma pode-se observar que a criança usa o desenho para interpretar os conhecimentos apresentados na sala de aula como a linguagem oral/escrita e a matemática, compreendendo por meio do desenho os conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Estas experiências são de suma importância para que a criança adquira durante a criação do desenho a aquisição da linguagem escrita e matemática.

IMAGEM 2 – Desenho com formas e cores associadas à linguagem e matemática



Fonte: a autora.

GRÁFICO 3 – Interpretação do desenho



Fonte: a autora.

Nesse questionamento todos os professores justificaram que a literatura infantil é peça fundamental para a formação de novos leitores, além de educar, divertir e conduzir os alunos no mundo da imaginação. Eles colocaram que e o desenho possui um papel importante nestas aulas, pois as crianças tem liberdade de se expressar de acordo com sua interpretação, estimulando dessa maneira seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É importante ressaltar que desde cedo a criança deve ter contato com os livros, pois eles proporcionam ao universo infantil o contato com o mundo da fantasia e da imaginação e o desenho auxilia esse contato oportunizando uma melhor compreensão de si e do mundo a sua volta.

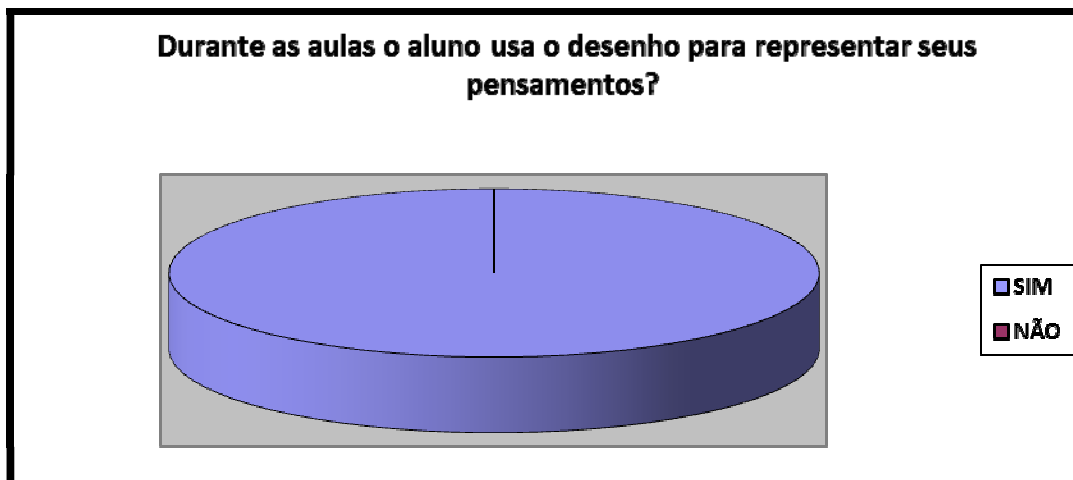
IMAGEM 3 – Interpretação de histórias através do desenho



Fonte: a autora.



GRÁFICO 4 – O pensamento através do desenho



Fonte: a autora.

As respostas à pergunta relacionada ao GRÁFICO 4 indicam que os cinco professores confirmam que o desenho praticado durante as aulas estimula os alunos a representar seus pensamentos, como demonstram os seguintes depoimentos:

- *A criança usa o desenho para expressar seus pensamentos, sentimentos e opiniões acerca de diversos assuntos. (Professor 1, entrevista em novembro de 2013)*
- *Os alunos usam os desenhos para expressar seus pensamentos e interagir socialmente. (Professor 2, entrevista em novembro de 2013)*
- *Através do desenho a criança manifesta seus pensamentos acerca do mundo que a rodeia, além de experiências individualmente vividas. (Professor 3, entrevista em novembro de 2013)*
- *Durante a educação infantil acredito que o desenho é a melhor forma que a criança encontra para representar seus pensamentos. (Professor 4, entrevista em novembro de 2013)*
- *A criança que tem dificuldade de se expressar através da fala, usa o desenho como recurso para representar seus pensamentos e sentimentos. (Professor 5, entrevista em novembro de 2013)*

Estas práticas do desenho na sala da aula são fundamentais para oportunizar as crianças a expressar seus pensamentos, além de desenvolver o lado lúdico

para a interação com o mundo. Por esta razão explica-se em parte o motivo de gostarem tanto da atividade, afinal durante suas criações elas sentem prazer, valorizam seus desejos, vontades e pensamentos através do desenho.

IMAGEM 4 – Desenho com o tema “Meu fim de semana”



Fonte: a autora.

GRÁFICO 5 – O desenho no cotidiano



Fonte: a autora.

Sobre o a frequência da prática do desenho, os docentes afirmaram que este é um exercício cotidiano que se justifica por acompanhar o desenvolvimento

cognitivo. Além disso, ele aguça o lado afetivo e psicomotor das crianças, auxilia na interpretação de histórias, na compreensão da linguagem oral/escrita e a matemática. Outro ponto em comum entre os colaboradores da pesquisa, é que eles indicam que o desenho ajuda os alunos e aos próprios professores a entenderem seu contexto social, a se comunicarem melhor, sendo considerado um tipo de atividade lúdica.

É fundamental que sejam desenvolvidas atividades criadoras diariamente, pois ao desenhar a criança conta sua história, medos, alegria, tristezas e seus pensamentos. O próprio ato de desenhar é uma forma que encontram de interagir com o mundo que os cerca. Cabe ao professor proporcionar esse contato com desenho diariamente e buscar entender as informações contidas nas criações das crianças. O educador também deve adequar o desenvolvimento do conhecimento e pensamentos durante o processo de ensino e aprendizagem do desenho.

IMAGEM 5 – Contato diário com o desenho



Fonte: a autora.

GRÁFICO 6 – A comunicação através do desenho



Fonte: a autora.

Os professores foram taxativos e concordaram positivamente e entre si quanto à questão do desenho possibilitar meios das crianças se comunicarem. Para alguns, ele incita à possibilidades ainda mais amplas:

- *O desenho dá essa possibilidade à criança de se comunicar entre elas ou com os adultos, atribuindo a ele sentido e sensações. (Professor 1, entrevista em novembro de 2013)*
- *Por meio do desenho a criança se comunica com seus colegas e professora, expressando pensamentos, opiniões e interpretações. (Professor 2, entrevista em novembro de 2013)*
- *A criança se expressa e se comunica através do desenho, colaborando positivamente para o desenvolvimento da aprendizagem. (Professor 3, entrevista em novembro de 2013)*
- *Através do desenho a criança explora, pergunta, se comunica e enriquece o seu aprendizado. (Professor 4, entrevista em novembro de 2013)*
- *A criança observa e interpreta diversas situações de aprendizagem no ambiente que a cerca e utiliza o desenho como um meio para se comunicar. (Professor 5, entrevista em novembro de 2013)*

A criança usa o desenho como um tipo de linguagem para transmitir o mundo a sua volta, revelando através dele suas curiosidades e expectativas. Enfim, o desenho é uma das formas de comunicação utilizadas pelas crianças durante sua vida escolar e social.

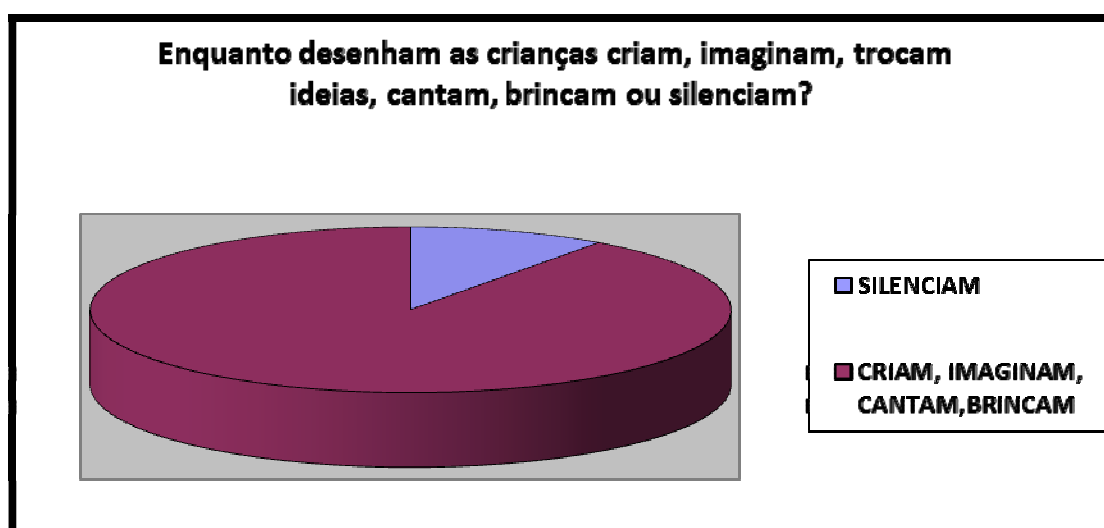
Percebe-se que antes da criança ler e escrever, ela usa o desenho pra comunicar seus sentimentos, sensações e pensamentos, compartilhando dessa maneira o seu processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor.

IMAGEM 6 – Desenho sobre o tema “A noite do pijama”



Fonte: a autora.

GRÁFICO7 – Comportamento durante a prática do desenho



Fonte: a autora.

Alguns professores afirmam que durante a prática do desenho as crianças criam, imaginam, trocam ideias, cantam e brincam, deixando a entender que tal

interação é importante para seu desenvolvimento. Já outros asseguram que algumas crianças se silenciam durante a prática do desenho concentrando apenas em sua criação.

Ao expor estes dados é possível perceber a importância do desenho na vida da criança, com destaque para o contexto escolar. A prática do desenho oportuniza a criança a explorar o mundo, crescer e desenvolver o conhecimento. Tais práticas proporcionam que o educador perceba a seriedade do seu compromisso com a aprendizagem da criança. Segundo Paulo Freire, o educador tem um papel importante na vida de seus alunos:

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo. (FREIRE, 1996, p.47)

Em depoimentos algumas professoras reforçaram a argumentação acima, quando revelaram que o desenho é utilizado como uma forma de interpretação das crianças, onde se explora suas habilidades, conhecimentos, dificuldades, avanços e permitem acompanhar o progresso individual, estimulando-as de acordo com suas necessidades.

IMAGEM 7 – Influência do comportamento no desenho



Fonte: a autora.

## **Conclusão**

Foi possível observar que nas aulas de literatura seguidas do desenho, as crianças participam com muito entusiasmo e usam suas criações para colocar sua opinião, interpretação e criam hipóteses das histórias trabalhadas em sala de aula.

Por meio do desenho, o educador passa a ter maior compreensão dos avanços na construção do conhecimento das crianças, de tal maneira que valorizando, estimulando e evidenciando as potencialidades o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor acontecerá de forma gradual. Em consequência as chances de sucesso no ensino e aprendizagem nas Aulas de Artes Visuais se tornam mais significativas.

Os dados desta pesquisa indicam a importância e a valorização do ensino do desenho na Educação Infantil e evidencia o destaque da atuação do professor no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa aponta que durante a criação do desenho a criança tem a oportunidade de comunicação com o meio no qual está inserida. Entretanto, os professores ainda encontram dificuldades em fazer uma leitura mais apurada do desenho infantil.

Enfim, deve haver um compromisso por parte dos educadores e instituições de ensino na busca e aprimoramento de potencialidades e desenvolvimento das percepções e expressões infantis através da prática do desenho, que se confirmou um caminho eficiente das Artes Visuais para atingir outros campos do conhecimento.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1988b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 12 de outubro 2013.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira. *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FERRAZ, M H C. de T.; FUSARI, M.F de R. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia de Autonomia Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 21º. Ed- São Paulo ,1996.

MORENO, G.L. *Comunicação Significativa entre a criança e a Arte*. Revista do Professor. Abril/Junho, 2007, ano XXIII, N.90 ISSN 1518-1839.

PIAGET, Jean e INHELDER, Barbel. *A Psicologia da Criança*. 3ª. Ed. - Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.



**ANEXO**

PESQUISA DE CAMPO PARA REALIZAÇÃO DE MONOGRAFIA ACERCA DA À IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

PROFESSOR, conto com sua participação. A sua identidade será preservada.

**Questionário:**

1- O desenho na Educação Infantil é de suma importância, pois através dele é possível entender o mundo da criança e acompanhar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor?

( ) Sim ( ) Não Justifique:

2- Através do desenho a criança compreende a linguagem oral/escrita e a matemática?

( ) Sim ( ) Não Justifique:

3- O desenho é utilizado para que as crianças expressem sua interpretação das histórias trabalhadas na sala de aula?

( ) Sim ( ) Não Justifique:

4- Durante as aulas o aluno usa o desenho para representar seus pensamentos?

( ) Sim ( ) Não Justifique:

5- O desenho é utilizado diariamente?

( ) Sim ( ) Não Justifique:

6- Durante as aulas de Artes Visuais com desenho as crianças se comunicam através dele?

( ) Sim ( ) Não Justifique:

7- Enquanto desenhavam as crianças criam, imaginam, trocam ideias, cantam, brincam ou silenciam?

( ) Sim ( ) Não Justifique: